



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

Centro Universitário Projeção - UniProjeção

Versão atualizada em dezembro de 2016.



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

Centro Universitário Projeção - UniProjeção

Taguatinga - DF

Dez./ 2016

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	6
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	7
5.2 Objetivos do curso .....	7
5.2.1 Objetivo geral .....	7
5.2.2 Objetivos específicos .....	8
1.1 Justificativa do curso .....	8
5.7 Estrutura curricular .....	11
5.8 Metodologia .....	14
5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem .....	15
5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso .....	17
5.12 Apoio ao discente.....	18
5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES) .....	19
5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF).....	20
5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios .....	20
5.12.4 Nivelamento de conteúdos.....	21
5.14 Sistemática de avaliação de aprendizagem.....	22
5.15 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	24
5.15.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA) .....	25
6. CORPO DOCENTE .....	26
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....	26
6.1.1 Atuação do NDE.....	27
6.2 Coordenação de curso.....	27
6.2.1 Formação acadêmica.....	28
6.2.3 Regime de Trabalho.....	28
6.3 Titulação do corpo docente.....	28
6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....	29
6.5 Experiência profissional do corpo docente .....	30
6.6 Experiência do corpo docente na educação básica .....	30
6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior.....	31
6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente.....	31
6.9 Colegiado de curso.....	31
7. INFRAESTRUTURA .....	32

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

7.1 Infraestrutura da instituição .....	32
7.1.1 Laboratório de informática .....	35
7.2 Infraestrutura específica do curso .....	35
7.2.1 Laboratórios didáticos especializados .....	36
7.3 Biblioteca .....	36
7.3.1 Instalações físicas .....	38
7.3.2 Bibliografia básica .....	39
7.3.3 Bibliografia complementar .....	39
7.3.4 Periódicos especializados .....	40
APÊNDICES .....	41
APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS .....	41

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Instituição Mantenedora:** BCEC - BRASIL CENTRAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**Endereço:** AE 5/6, 1º E 2º ANDAR, Setor C Norte – Taguatinga, Brasília-DF

**CEP:** 72.115-145

**Presidente:** Prof. Oswaldo Luiz Saenger

**Instituição Mantida:** CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO

**Credenciamento:** Portaria Nº 523 Publicada em 21 de junho de 2016

**Endereço:** ÀREA Especial 5/6, Setor C Norte – Taguatinga, Brasília-DF

**CEP:** 72.115-700

**Telefone:** (61) 3451-3864

**Site institucional:** [www.projecao.br/faculdade](http://www.projecao.br/faculdade)

**Diretoria Executiva:** Profª. Catarina Fontoura Costa

**Diretoria de Educação:** Prof. José Sérgio de Jesus

**Reitoria:** Prof. José Sérgio de Jesus

**Pró-Reitora Acadêmica:** Profª. Roberta C. L. Gontijo

**Diretoria da Escola de Formação de Professores:** Prof. Jonathan Rosa  
Moreira

**Diretoria do Campus I:** Prof. Heron Renato Fernandes D'Oliveira

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** Licenciatura em História

**Instituição Responsável:** Centro Universitário Projeção

**Área Profissional:** Educação

**Título conferido ao egresso:** Licenciado(a) em História

**Autorização do Curso:** Portaria 2875 de 14/12/2001

**Reconhecimento do Curso:** Portaria 315 de 30/01/2006

**Indicadores de Qualidade:**

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Nº de vagas anuais:** 150

**Carga Horária Total do Curso:** 3800h

**Tempo mínimo de integralização:** 04 anos

**Tempo máximo de integralização:** 08 anos

**Diretor da Escola de Formação de Professores:** Prof. Jonathan Rosa  
Moreira

**Coordenador do Curso:** Prof<sup>a</sup>. Patrícia Targino Melo

## **5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **5.2 Objetivos do curso**

O Curso de História parte do princípio de que o homem é fundamentalmente um agente de mudanças, agente esse global, flexível, criativo, construtivo, responsável, solidário, em relação a si mesmo e aos outros e ao seu universo. A educação em um contexto democrático é entendida como processo responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas habilidades e aprendam os conteúdos necessários a construção dos instrumentos de compreensão da realidade e a participação em relações sociais amplas e diversificadas – fundamentos imprescindíveis para o exercício da cidadania e a formação integral do ser. Esta perspectiva enfoca uma nova concepção da educação escolar, dando uma nova dimensão ao trabalho e papel do professor e exige uma formação profissional voltada para o estudo da educação como uma prática social na sua globalidade, levando-se em conta a natureza, as finalidades, os processos formativos e os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais do ato de educar. A partir deste contexto e em consonância às Diretrizes Curriculares do Curso que foram definidos os objetivos geral e específicos que são apresentados a seguir.

#### **5.2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral do curso de História é garantir através de elevada fundamentação teórica e efetiva prática docente a formação de professores de História, comprometidos com a docência, capazes de desenvolver uma percepção crítica dos dilemas sociais e das dinâmicas culturais, do passado e do presente, guiado por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais éticos, criativos e críticos, imbuídos de espírito inventivo e de afetividade e aptos a atuarem no Ensino Fundamental e Médio.

## 5.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de licenciatura em História são:

- a) Viabilizar a compreensão do contexto histórico, social, político e econômico de diversos tempos históricos e suas relações com a contemporaneidade;
- b) Diferenciar correntes teóricas e historiográficas, permitindo a análise crítica dos estudos históricos;
- c) Promover práticas de estudos independentes, que assegurem a autonomia intelectual e profissional do docente, encorajando o reconhecimento de habilidades e competências específicas;
- d) Propiciar o diálogo entre teoria e prática, valorizando a pesquisa, os estágios, as práticas curriculares e as atividades de extensão.

### 1.1 Justificativa do curso

#### Fator Demográfico

Dentre as cidades contíguas a Taguatinga destaca-se a de Ceilândia, que é hoje o maior núcleo populacional do Distrito Federal, com cerca de 344 mil habitantes. Essa população, somada à de Taguatinga, que possui cerca de 243,5 mil habitantes, forma um contingente humano que ultrapassa os 587 mil habitantes, quase três vezes a população de Brasília (dados de 2000). Esse expressivo número representa um fator positivo na medida em que é constituído, em grande parte, por egressos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, além de trabalhadores em geral, dispostos a ingressar no ensino superior noturno e, especialmente, no Curso de História, em razão do grande número de escolas na região que demandam qualificação profissional específica, cuja exigência legal é a licenciatura na área.

#### Localização Geográfica

Outro aspecto favorável ao Curso de Licenciatura em História da Faculdade Projeção, quanto ao atendimento da demanda acima descrita, é a sua privilegiada localização geográfica. A Faculdade Projeção situa-se em frente à SAMDU Norte, uma das principais avenidas de Taguatinga e que, por sua vez, é paralela à Avenida Comercial, tradicional centro de negócios da cidade e do Distrito Federal. Ambas

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

cortam Taguatinga de norte a sul, e contribuem para a facilidade de acesso à Instituição. Além disso, essas duas avenidas ligam Taguatinga às cidades vizinhas, desembocando na Avenida Principal, que se encarrega da distribuição do trânsito pela Estrada Parque Taguatinga - EPTG (DF-085). Vale destacar ainda as duas vias de acesso rápido que fazem a ligação entre Taguatinga e o Plano Piloto: a referida EPTG e a Via Estrutural, ambas bem sinalizadas e em excelentes condições para o trânsito diário.

Considere-se ainda a proximidade do recém criado bairro de Águas Claras ao Projeção, uma vez que o local, que já abriga um contingente populacional significativo, vem recebendo crescentes investimentos em infra-estrutura e já conta com uma Estação Metroviária, ampliando as facilidades de acesso à Taguatinga e constituindo-se, portanto, num atrativo a mais na opção pelo Curso de História da Faculdade Projeção.

#### Potencial de Clientela

Outro dado que reforça a justificativa social do Curso de História da Faculdade Projeção diz respeito à quantidade de escolas das redes pública e privadas existentes no Distrito Federal. A título de exemplo, selecionamos os dados referentes a duas modalidades escolhidas para análise: o Ensino Médio (EM) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Existem, só na rede pública de ensino, 76 escolas de Ensino Médio e 270 de Educação de Jovens e Adultos. Além dessas escolas, há as que oferecem, na rede privada, as mesmas modalidades de ensino. A essa quantidade considerável de escolas corresponde uma demanda específica: a da formação, em Cursos de Licenciatura, dos docentes para nelas atuarem.

Some-se a isso a qualidade da proposta de ensino do Curso de História da Faculdade Projeção, a excelência de seu corpo docente e a riqueza de seu projeto pedagógico, elementos constitutivos do perfil do Curso de História da Faculdade Projeção e que lhe conferem prestígio e respeitabilidade no Distrito Federal.

Desse modo, constata-se que a decisão de oferecer a Licenciatura em História na Unidade de Taguatinga foi coerente com a dinâmica e a perspectiva de crescimento do Distrito Federal, seja em termos de ocupação do espaço urbano, seja

em termos sócio-econômicos ou, principalmente, em função da carência de cursos de licenciatura na região, inclusive em História.

### Cenário e perspectivas profissionais

O Licenciado em História está habilitado a atuar como professor, no 2º segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, podendo ainda exercer outras atividades profissionais como a de pesquisador em Arquivos; Museus; Órgãos de Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico nacional e local; Centros Culturais; Empresas de Comunicação e Editoras, dentre outros.

Atualmente, a atuação do profissional em História é ampla, estendendo-se à realização de projetos e consultorias em Órgãos de Preservação do Meio Ambiente, em Empresas de Turismo Histórico e Ecológico, em ONGs, em Editoras especializadas, em Museus, em Bibliotecas públicas e privadas, além de outras instituições e órgãos que necessitem do conhecimento histórico.

Destaque-se ainda a importância do profissional em História, nos dias atuais, em parcerias com o Governo, visando, por exemplo, a reconstrução da memória histórica de comunidades específicas, incluindo-se as comunidades indígenas e negras, por meio de projetos de pesquisa em história oral e história regional e local. O conhecimento histórico reveste-se ainda de grande importância por oportunizar a (re)construção e a relativização de identidades sócio-culturais, como as que se referem às questões de gênero/sexualidade; etnia/raça; religiosidade/credo.

Além disso, também no meio empresarial o historiador tem sido cada vez mais requisitado, seja para desenvolver e acompanhar projetos de história empresarial, a fim de subsidiar o planejamento estratégico, seja em projetos visando ao reconhecimento, à divulgação pública e à preservação de sua memória e seus monumentos históricos.

Por fim, destaque-se ainda o extenso campo profissional na Educação Superior, tanto em Instituições de Ensino Públicas quanto em Instituições Privadas. Neste caso, desde que o profissional invista na Pós-Graduação, o mercado de trabalho oferece inúmeras possibilidades, como a própria docência no Ensino Superior, além da atuação em cargos de Gestão como Coordenação de Curso; Assessoria no desenvolvimento de Projetos, Direção Pedagógica, dentre outras.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

## 5.7 Estrutura curricular

O Curso funciona nas instalações do UNIPROJEÇÃO, em regime semestral seriado, no turno noturno, e disponibilizará anualmente 120 vagas, em ingresso semestral de 150 vagas, distribuídas no turno noturno. O curso tem a duração total de 3.266 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte maneira:

I. 2.266 horas dedicadas às atividades formativas, tais como: assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos.

II. 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado.

III. 200 horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Estas horas serão em parte desenvolvidas pelo Centro Universitário Projeção conforme programa desenvolvido pelo Programa de Atividades Complementares – PAC que basicamente se constituirá nas seguintes atividades: participação em seminários, cursos de extensão, palestras, oficinas, visitas orientadas as diversas manifestações culturais (museus, cinemas teatros etc.), semanas acadêmicas, entre outros.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da Faculdade Projeção e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso. O detalhamento dessa organização está demonstrado nas partes seguintes deste projeto.

Dando sequência, foram estabelecidos dois núcleos de disciplinas: (i) núcleo comum do Centro Universitário Projeção, que reúnem disciplinas que permitem formação e consciência sociopolítica aos egressos; e (ii) núcleo comum da Escola de Formação de Professores.

As componentes curriculares do núcleo básico do Projeção visam formar profissionais, em suas diferentes áreas do saber, que desenvolvam consciência. Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

crítica, reflexiva e argumentativa. Assim, a temática deste núcleo é Consciência Sócio Política.

**Núcleo Básico do Centro Universitário Projeção:** Sociologia (80h); Leitura e Produção de Texto (80h); Economia (80h); Ciência Política (80h); Meio Ambiente e Sustentabilidade (80h).

As componentes curriculares que compõem o núcleo comum da Escola de Formação de Professores apontam para a reflexão e prática ativa pedagógica, sobretudo, na educação básica. Assim, a temática deste núcleo é Formação Docente e Cidadania.

**Núcleo Comum da Escola de Formação de Professores:** Filosofia da Educação (80h); Psicologia da Educação (80h); Gestão da Educação (80h); Sociologia da Educação (80h); Organização Política da Educação Brasileira (80h); Didática (80h); Educação Inclusiva (80h); Currículo e Diversidade Cultural (80h); Antropologia da Educação (80h) e Pesquisa em Educação (80h).

**Disciplinas optativas:** Direitos Humanos (80h); História Regional (80h); Tópicos Especiais em História (80h); Geopolítica (80); e Formação sócio-histórica do Brasil (80h).

#### 5.7.4 Matriz curricular

DISCIPLINA	CH
Sociologia	80
Leitura e Produção de Texto	80
Filosofia da Educação	80
Economia (EAD)	80
Psicologia da Educação	80
Ciência Política	80
Meio Ambiente e Sustentabilidade (EAD)	80
Gestão da Educação	80
História Antiga	80
Sociologia da Educação	80
Organização Política da Educação Brasileira (EAD)	80
Didática	80
Introdução aos Estudos Históricos	80
História Medieval	80
Avaliação Educacional	80
História Moderna, século XVI	80
História do Brasil Colônia	80

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Teoria e Metodologia da Pesquisa Histórica	80
Educação Inclusiva	80
Currículo e Diversidade Cultural	80
História da América Pré-Colombiana	80
História Moderna, séculos XVII e XVIII	80
Antropologia da Educação (EAD)	80
Língua Brasileira de Sinais	80
História do Brasil Império	80
Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental	200
Optativa I	80
História da América Independente	80
Pesquisa em Educação	80
Didática Aplicada ao Ensino de História	80
Historiografia Brasileira	80
Estágio Supervisionado II - Ensino Médio	200
Optativa II	80
História e Cultura Afro brasileira e Indígena	80
História do Brasil (República)	80
História Contemporânea, século XIX	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	80
História do Brasil Contemporâneo	80
História Contemporânea, século XX	80
História, Memória e Patrimônio	80
Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Direitos Humanos (Direito)	80
História Regional	80
Tópicos especiais em História	80
Geopolítica (Geografia)	80
Formação socio-histórica do Brasil (Serviço Social)	80
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Atividades Complementares	200
<b>Resumo da Matriz</b>	<b>CH</b>
Atividade Formativa e Prática Distribuída	3.200
Estágio Supervisionado	400
Atividade Complementar	200
TOTAL	3.800

É importante ressaltar que de maneira transversal serão trabalhados no decorrer dos semestres, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação, temas relacionados à: **relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, assim como, sustentabilidade e meio ambiente.** Tais conteúdos estão previstos nos ementários das componentes curriculares: Formação Socio-Histórica do Brasil; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Direitos Humanos; Educação Inclusiva; LIBRAS; Meio Ambiente e Sustentabilidade; além de serem trabalhados transversalmente nas demais componentes.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

## 5.8 Metodologia

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos.

Nesse processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade. As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando.

Para tanto, uma relação estreita entre a Instituição de Educação Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes.

Pode-se extrair deste contexto que os Cursos Superiores do Centro Universitário Projeção em suas concepções curriculares, **privilegiam o saber em articulação com a prática** que oferecem as organizações e empresas, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços. **E, sobretudo, privilegia a aprendizagem ativa e significativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.**

A metodologia de ensino e aprendizagem aplicada nos Cursos do Centro Universitário Projeção, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. **Aprendizagem significativa;**
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e **contextualização da realidade;**
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. **Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.**
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

O Centro Universitário Projeção promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas e tem buscado qualificar os seus docentes para alcançar a excelência acadêmica definida prioridade estratégica.

### **5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem**

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos está mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos. Neste processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais. A formação destes profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que

conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade.

As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando. Para tanto, um casamento entre a Instituição de Ensino Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes. Pode-se extrair deste contexto que o Curso de História, em sua concepção curricular, privilegia o saber, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços.

A metodologia de ensino e de avaliação é baseada ainda nos seguintes parâmetros: atividades extraclasse e complementares; aulas de campo; material didático de apoio (via blog do aluno); recuperação de aprendizagens paralelas; processos avaliativos que buscam integrar, negociar interesses comuns entre educandos e docentes; integração entre as disciplinas; metodologia problematizadora, partindo dos conhecimentos do educando; aulas dialogadas, debates e discussões em pequenos e grandes grupos; pesquisa temática; produções individuais e grupais conhecimentos específicos; foco e contextualização na realidade; qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores e tendo o professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. Ressalta-se ainda que as escolhas metodológicas devem levar em consideração alguns aspectos pedagógicos como: concepção pedagógica do curso, perfil dos egressos, natureza dos conteúdos, grau de maturidade dos alunos, nível acadêmico dos alunos e experiência dos docentes com as metodologias propostas, associando-as aos tipos de avaliação aplicados. Dessa forma, durante um curso de longa duração, composto de várias áreas do conhecimento, é possível e recomendado que os docentes utilizem e apliquem diferentes metodologias de ensino.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Acima de tudo, a formação discente deve ser realizada com vista a promover sua independência intelectual, preparando os estudantes para serem agentes de sua própria formação, capacitados a construir seu conhecimento pela busca de informações e sua adequada articulação com dados técnicos e experiências concretas. O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta objetivos que estabelecem diretrizes e metas para a valorização da formação docente. Assim, o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas a técnicas de ensino e estudo é alternativa viável para a mediação e construção de conhecimentos teóricos, práticos e com significado social, incluindo a realização de pesquisas. Por isso, nas práticas pedagógicas e mediação da aprendizagem no curso de História há o incentivo e uso de metodologias ativas de aprendizagem, como recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas que relevam o contexto contemporâneo da docência quando favorecem a autonomia e a curiosidade dos educandos, de modo a estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

#### **5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso**

O estudo e prática de metodologias ativas são fomentados pelo UNIPROJEÇÃO, por meio de grupos de pesquisa e programa de formação docente continuada. Isso porque acredita-se que as metodologias ativas envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. Nessa perspectiva de respeito aos estilos de aprendizagem, o curso de História conta com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante que apoia as ações de promoção à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Para tanto, há manual específico e incentivo à ação conjunta e democrática que envolva docentes, estudantes e psicólogo, para que sejam planejados procedimentos pedagógicos efetivamente inclusivos.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

O curso de História também conta com o grupo de pesquisa em Metodologias Ativas para a Educação Superior. Este grupo reúne professores com formações diversas, de modo a experimentar, analisar e avaliar diferentes metodologias ativas, de forma interdisciplinar, mas no contexto de cada curso superior. Na Escola de Formação de Professores a metodologia ativa que tem sido estudada é a Aprendizagem Baseada em Pesquisa, uma variação da Aprendizagem Baseada em Problemas que permite maior autonomia e protagonismo aos estudantes. Os registros são mantidos por meio de diário de bordo e são realizadas reuniões sistemáticas para análise, avaliação e discussões sobre a prática metodológica. Em paralelo, são realizados estudos com a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas, com turmas do mesmo perfil, de modo a realizar análises comparativas para subsidiar a construção de um modelo de metodologia ativa própria para a formação de professores.

### **5.12 Apoio ao discente**

O UniProjeção oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, o Centro Universitário Projeção no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

deficiência (PcD).

Para tanto, o UniProjeção possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

### **5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)**

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES**, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos do UniProjeção a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

### 5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Campus, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos do UniProjeção, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, o UniProjeção está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

O Centro Universitário possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, a **Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC**. Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pelo UniProjeção.

### 5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica do UniProjeção promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos. Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica do UniProjeção; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, o UniProjeção concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que o UniProjeção tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, o UniProjeção encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, o UniProjeção possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

O UniProjeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

#### **5.12.4 Nivelamento de conteúdos**

A cada início de semestre letivo os professores do UniProjeção que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

#### **5.14 Sistemática de avaliação de aprendizagem**

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação de natureza processual**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.
- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

**No Curso de História a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa.** A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação do UniProjeção, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

O UniProjeção estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos

membros do Conselho Universitário. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entres outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidades de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino de cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do Conselho Universitário e os casos omissos serão analisados e definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

### **5.15 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do Projeto de Curso no Centro Universitário Projeção – UniProjeção ocorre de maneira criteriosa, periódica e institucionalizada. O processo de avaliação do projeto é uma experiência crítica e consensual das partes envolvidas, a saber: professores, membros dos Colegiados de Curso, membros dos Núcleos Docente Estruturante, alunos, Coordenação de Curso, Diretores das Escolas e Pró-Reitoria Acadêmica.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Todos os envolvidos buscam melhorias e inovações ao processo de ensino-aprendizagem e à proposta pedagógica dos cursos. A avaliação do projeto é realizada anualmente e são considerados os seguintes procedimentos: observação sistemática, planejada e registrada por parte da coordenação do curso e dos docentes quanto ao desenvolvimento global do alunado nas diversas disciplinas; acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos na testagem dos conhecimentos em exames internos e/ou externos; análise dos instrumentos de testagem; pesquisa de satisfação dos alunos com o curso; avaliação de desempenho dos docentes por parte dos discentes e da coordenação; e entrevistas com representantes de turmas.

Consideram-se, ainda, as mudanças no mercado de trabalho que exigem a adequação das componentes curriculares e conteúdos, e as atualizações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo dos Cursos Superiores em Tecnologia.

Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo Colegiado do Curso, após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante, e pelo Conselho Universitário - CONSUNI, o documento é amplamente divulgado ao corpo docente e ao alunado, para que todos possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

#### **5.15.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Instituição (CPA), por meio de um questionário que abrange os seguintes itens: reconhecimento do curso no mercado de trabalho; preparação do aluno para atuar em ambientes de trabalhos exigentes e competitivos; preparação do aluno para o mercado de trabalho; divulgação do ENADE pela Instituição; atividades de ensino, pesquisa e extensão; perfil do profissional proposto pelo curso em relação ao exigido na atuação profissional; desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, bibliografia utilizada para cada disciplina do curso; estrutura curricular do curso; a proposta pedagógica do curso em si e o atendimento prestado pela coordenação do curso.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Portanto, a partir dos resultados desta pesquisa, apresentado no formato de relatório aos gestores da Instituição, ao final de cada ano, é possível ampliar as discussões com os docentes do curso e alunos representantes sobre as atualizações necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

## **6. CORPO DOCENTE**

### **6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE no UniProjeção contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso de História do UniProjeção é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área de História, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso de História do UniProjeção, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

O UniProjeção, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

### **6.1.1 Atuação do NDE**

O NDE do Curso de História do UniProjeção é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos alunos. Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

### **6.2 Coordenação de curso**

O Coordenador de Curso no UniProjeção realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso do UniProjeção responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso do UniProjeção considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Universitário.

### **6.2.1 Formação acadêmica**

A coordenadora Patrícia Targino é licenciada em História e mestre em História pela Universidade de Brasília, com especialização em Gestão de Processos Acadêmicos pelo Centro Universitário Projeção.

### **6.2.3 Regime de Trabalho**

A coordenadora do Curso de História, está contratada pela Mantenedora em regime de tempo integral e possui 40 horas semanais para Coordenação deste Curso Superior.

## **6.3 Titulação do corpo docente**

O Centro Universitário Projeção percebe em seu corpo de pessoal uma vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Deste modo, o corpo docente do UniProjeção é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** do UniProjeção, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o UniProjeção oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

O atual corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Projeção está composto por 15 docentes, sendo 1 especialista, 13 Mestres e 1 Doutor. Todos estão contratados em regime de tempo integral ou parcial. Deste modo, cerca de 80% dos docentes possui titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

#### **6.4 Regime de trabalho do corpo docente**

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores.

### **6.5 Experiência profissional do corpo docente**

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de História do UNIPROJEÇÃO possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

### **6.6 Experiência do corpo docente na educação básica**

O corpo docente do Curso de História do UNIPROJEÇÃO possui vasta e relevante experiência na educação básica, compreende muito bem o ambiente pedagógico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação. Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

de novos professores. Afirma-se, deste modo, que mais de 80% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência na educação básica acima de 03 anos.

### **6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior**

O corpo docente do Curso de História do UNIPROJEÇÃO possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos.

### **6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente**

Os docentes do Curso de Licenciatura em História são estudiosos dos temas relacionados às suas áreas de formação e docência e possuem diversas publicações e produções científicas, acadêmicas e técnicas em correlatas aos conteúdos que constituem o curso de Licenciatura em História. O Centro Universitário Projeção incentiva as atividades de pesquisa, por meio de produção e publicação de artigos científicos, concursos de artigos científicos e de editais de publicação nos Periódicos Científicos Outras Palavras e Projeção e Docência (Qualis/Capes), além de promover e fomentar a participação em eventos científicos e acadêmicos. Inclusive, o Centro Universitário Projeção conta com resolução interna que prevê o apoio financeiro à comunidade docente interessada em participar de eventos científicos externos à IES.

### **6.9 Colegiado de curso**

O Colegiado do Curso de História do UniProjeção está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno do UniProjeção. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

## **7. INFRAESTRUTURA**

### **7.1 Infraestrutura da instituição**

O espaço físico do UniProjeção, na Unidade Sede de Taguatinga, localizado na Área Especial 5/6, Setor "C" Norte s/n, Taguatinga-DF, é composto por: 105 salas, 02 salas multimídia, 03 salas de professores, 09 laboratórios, 02 laboratórios de geografia, 01 laboratório de História, 01 Laboratório de comunicação social, rádio e TV, bureau de comunicação, 17 salas no NPJ "Casa do Cidadão", 01 sala para consultoria júnior, 01 sala para atendimento psicopedagógico ao estudante, 28 salas de coordenações de curso, 01 sala de pesquisa orientada na biblioteca, 05 salas de orientação no NPA – Núcleo de Práticas Acadêmicas, 31 salas de unidades administrativas, 01 auditório com 350 lugares, 02 salas de reprografia, 11 salas de centrais de serviços aos alunos, 01 biblioteca, 03 lanchonetes, 01 área de convivência com espaço coberto de 1000 m<sup>2</sup> e 300 m<sup>2</sup> de praça e jardim (espaços adaptados para estudo e utilização de rede "wireless"; painéis de comunicação com informações, com lanchonetes e restaurantes, espaços para cultura etc), 01 ginásio de esportes e 02 quadras esportivas.

O Centro Universitário Projeção, Campus I, está acomodado num conjunto de 06 prédios, onde cada prédio abriga uma Escola, P1- Escola de formação de

Professores; P2-Escola de Ciências Jurídicas e Sociais; P3 Núcleos (NPJ, NPA, NEx, NEAD, Napes); P4 – Escola de Negócios e Tecnologia e laboratórios.

Todas as instalações atendem aos cursos conforme suas necessidades, tais como: laboratórios específicos, de acordo com os cursos em funcionamento no prédio; sistema de reserva através do SSR – sistema de solicitação de recursos, tais como: data shows, sons, notebooks, salas diferenciadas, e sala de multimídia; Elevadores, rampas e banheiros adaptados às condições de acessos para portadores de necessidades especiais.

O UniProjeção dispõe de laboratórios de informática e equipamentos de informática em outros laboratórios, conforme descrição a seguir:

<b>Prédio</b>	<b>Laboratório</b>	<b>Quantidade</b>
P1	Laboratório de Informática	48 computadores
P1	Laboratório de História	01 computador
P1	Laboratório de Geografia	01 computador
P2	Laboratório de Informática	40 computadores
P3	Laboratórios - RAFE	13 computadores
P3	Laboratórios - NPJ	17 computadores
P4	Laboratório de Informática I	60 computadores
P4	Laboratório de Informática II	40 computadores
P4	Laboratório de Informática III	60 computadores
P4	Laboratório de Informática IV	60 computadores
P4	Laboratório de Informática V	40 computadores
P4	Laboratório de Redes	43 computadores
P4	Laboratório de Desenvolvimento	10 computadores
P4	Laboratório de Hardware	10 computadores
P4	Laboratório de Pesquisa	15 computadores

As instalações administrativas do Campus II do Centro Universitário Projeção estão localizadas no Bloco A, e possuem ao todo 3.024 m<sup>2</sup>. A administração, bem como no Campus I, é composta pelos setores de Central de Processo Seletivo - CPS, Central de Atendimento ao Aluno – CAA, Central de Atendimento Financeiro – CAF, Secretaria Acadêmica, Comissão Própria de Avaliação – CPA, Secretaria da Direção,

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Direção da Unidade, NAPES, Telemarketing, Biblioteca Coordenações de Curso e sala dos Professores e sanitários, Bloco B que possui 3.056m<sup>2</sup> compostos por salas de aula e sanitários e Bloco C que possui 3.416m<sup>2</sup> composto de salas de aula e sanitários.

O UniProjeção Campus II possui um auditório de excelente qualidade, com capacidade para 485 lugares. O mesmo é utilizado para os atos de colação de grau de muitas turmas de alunos dos cursos, para semanas acadêmicas, capacitações, treinamentos, apresentações culturais, palestras, seminários motivacionais para os colaboradores do Grupo Projeção e com frequência é disponibilizado para a comunidade, que realiza eventos de interesse geral. O espaço é climatizado e possui equipamento de som, tela e equipamento de projeção. A IES tem um espaço de convivência composta de local para lanches com uma lanchonete e xerox. Esse espaço é amigável ao estudante proporcionando a oportunidade de alimentar-se adequadamente, estudar, conversar, fazer amigos, descontraírem-se, usar notebook conectado à internet (o espaço tem rede wireless) e atualizar-se por meio da leitura. A Faculdade dispõe de vinte e dois banheiros de uso coletivo para alunos sendo 11 masculinos e 11 femininos e em todos existe espaço preparado para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Para professores dispõe de dois banheiros privativos sendo um deles para pessoas com deficiência.

São 30 salas de 70m<sup>2</sup>, 02 salas de 64m<sup>2</sup>, 01 sala de 100m<sup>2</sup>, 01 sala de 105,6m<sup>2</sup>, 03 salas de 60m<sup>2</sup>, 03 salas de 43,2m<sup>2</sup>, 01 sala de 32,8m<sup>2</sup>, 01 sala Multiuso de 104,8m<sup>2</sup> e 01 brinquedoteca de 30m<sup>2</sup>, todas possuem quadros brancos para uso de pincel. A sala Multiuso possui som fixo com equipamento de microfone, data show e quadro interativo. As salas não possuem aparelhos de multimídia fixos, são atendidas por carrinhos com Kit multimídia, com computador, projetor e som. As carteiras são do tipo universitária com prancheta lateral. As salas de coordenação, 06 ao total, possuem computador, mesa para atendimento e mesa de reunião.

A IES dispõe de seis laboratórios de informática com um total de 166 máquinas ativas e um de matemática. Dispõe também de um laboratório dentro da biblioteca, com seis máquinas, para ampliar as condições de pesquisa e oferecer mais uma opção ao aluno para realizar trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios de informática são espaços apropriados para atendimento aos alunos de todos os cursos, distribuídos na estrutura de todo UniProjeção Compus II, o que facilita o seu acesso. Segue o quadro com o quantitativo de máquinas:

<b>Prédio</b>	<b>Laboratório</b>	<b>Quantidade</b>
P14	Laboratório de Redes I	20 computadores
P14	Laboratório de Redes II	28 computadores
P14	Laboratório de Redes III	8 computadores
P14	Laboratório de Informática I	45 computadores
P14	Laboratório de Informática II	60 computadores
P14	Laboratório de Matemática	05 computadores

Os laboratórios destinam-se aos docentes onde podem ministrar aulas, práticas fazendo uso dos computadores e softwares e aos discentes quando livres para consultas, estudos e pesquisas.

### **7.1.1 Laboratório de informática**

O UniPROJEÇÃO possui 07 (sete) laboratórios de informática, que contemplam mais de 45 máquinas em cada, atendendo, deste modo, aproximadamente 350 alunos concomitantemente. Todos os laboratórios de informática possuem ar condicionado, quadro branco e acesso à internet. Os softwares são atualizados constantemente a fim de propiciar o que há de mais moderno aos estudantes. . Neste mesmo sentido, há a preocupação, inclusive, com tecnologias assistivas que tornem as tecnologias mais acessíveis aos seus usuários. Os espaços são amplos e arejados com boa iluminação, ventilação e comodidade. Os laboratórios são utilizados para aulas presenciais, aplicação de simulados ou provas on-line, aulas práticas, pesquisas, entre outras atividades de interesse acadêmico dos alunos.

### **7.2 Infraestrutura específica do curso**

O curso de Licenciatura em História conta com uma sala para coordenação do curso, equipada para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora. Possui ainda uma sala para realização de reuniões do colegiado, do NDE Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

e para atendimentos a alunos e docentes. Conta também com uma antessala com uma Secretária de coordenação de curso. De modo geral, os espaços destinados à coordenação de curso e aos demais setores que prestam serviços acadêmicos atendem, de maneira excelente, os aspectos de dimensão, conservação e número de funcionários, alunos e professores. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

O UNIPROJEÇÃO disponibiliza para o curso de História um laboratório especializado. O laboratório foi criado para favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática mediante o planejamento e a efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino empregadas.

### **7.2.1 Laboratórios didáticos especializados**

O laboratório didático especializado do curso de licenciatura em História do UNIPROJEÇÃO permite a mediação de práticas pedagógicas, metodologias e processos de ensino e aprendizagem que valorizem a práxis, consoante ao conteúdo apreendido em sala de aula. Assim, fundamenta-se como um espaço lúdico e que suporta a didática do curso superior. Permite o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento integral dos graduandos e, conseqüentemente, de seus futuros educandos. Neste espaço, é possível primar pelo planejamento, trabalho pedagógico e experimentação de um processo contínuo de desenvolvimento. O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais ao ambiente educativo, propiciando condições em benefício do desenvolvimento da aprendizagem

### **7.3 Biblioteca**

A biblioteca do UniProjeção dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior do UniProjeção.

A biblioteca possui atualmente (2016) acervo atualizado com 8.535 títulos e 31.306 exemplares, 234 títulos de periódicos, 460 itens no acervo de audiovisuais.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1<sup>o</sup> Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

### **7.3.1 Instalações físicas**

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

### **7.3.2 Bibliografia básica**

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **7.3.3 Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

#### **7.3.4 Periódicos especializados**

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

<b>DISCIPLINA:</b> História Antiga
------------------------------------

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A disciplina intenta subsidiar o debate sobre as sociedades que se desenvolveram no Oriente Próximo (persas) e no entorno do Mar Mediterrâneo (sociedades mesopotâmicas, egípcia, hitita, fenícia, hebraica, grega e romana) introduzindo aos alunos os principais aspectos teóricos do estudo da História Antiga Oriental e Clássica, do trabalho de análise documental e dos problemas abordados pelo historiador, avaliando aspectos do povoamento, periodizações e paisagens geográficas da Antiguidade, aspectos sociais, políticos e culturais e a historiografia sobre o mundo antigo, desenvolvendo uma visão crítica dos discursos contemporâneos sobre História Antiga.

**Habilidades:**

- Explorar as possibilidades de análise dos temas desenvolvidos na disciplina;
- Compreender as estruturas e transformações econômicas, sociais, políticas e culturais das sociedades do Oriente Próximo e do entorno do Mediterrâneo.
- Interpretar o conhecimento históricos a partir de categorias e conceitos.

**Competências:**

- Identificar e discutir questões históricas pertinentes à realidade sociocultural;
- Exercer atividades profissionais de pesquisa e ensino na área de História que envolvam as informações e instrumentos de trabalho concernentes ao conhecimento histórico.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História Medieval: Antiguidade Tardia, romanização e germanização e filosofia medieval. História Moderna: Renascimento e humanismo. Filosofia e História da Educação: elementos do mundo clássico.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Dentre os objetivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes está a análise de questões históricas pertinentes à realidade sociocultural. Nesse sentido, este curso permite ao discente discutir e analisar a construção de noções de cidadania e democracia herdadas do mundo clássico e a suas modificações na história. Além disso, a disciplina proporciona a compreensão de processos para uma visão integrada e multidisciplinar. Nesse sentido, além da relação direta com as disciplinas típicas do curso de História, o estudo das civilizações antigas permite o diálogo com conteúdos da área do Direito, Geografia, Ciência Política, Filosofia e também da arte, cuja a constituição moderna foi concebida a partir do legado antigo.

**Bibliografia Básica**

- CARDOSO, Ciro F. Sete olhares sobre a antiguidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- FINLEY, M. I. Os gregos antigos. Lisboa, Edições 70. 2002.
- GIORDANI, Mário Curtis. História de Roma. 13a. edição, Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

**Bibliografia Complementar**

COULANGES, Fustel. A Cidade Antiga. Lisboa: Clássica Editora, 1988.

GUARINELLO, N. L. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.

MAGNOLI, D. (ed.). História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2008.

MOSSÉ, Claude. A Grécia arcaica de Homero a Esquilo. Lisboa, Ed. 70.

SILVA, G. V.; MENDES, N. M. Repensando o Império Romano: Perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad; Vitória-ES: EDUFES, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> Introdução aos Estudos Históricos
--

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A construção do conhecimento histórico. História e Ciência. Noção de fato, sujeito, documento e tempos históricos. Métodos de pesquisa em história. Correntes teóricas clássicas do pensamento historiográfico: pensamento positivista, Escola Metódica, Historicismo, Materialismo Histórico Dialético, Escola dos Annales e Nova História.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história?* SP: Brasiliense, 2007.

REIS, José Carlos. *A história entre a filosofia e a ciência*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

BERUTTI, Flavio. MARQUES, Adhemar. Ensinar e aprender História. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BLOCH, Marc Leopold Benjamim. Introdução à história. Portugal: Europa-América, 1997.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Unesp, 1994.

BURKE, Peter. *A Escrita da História*. RJ: Cia das Letras, 1992.

KARNAL, Leandro (org.) *História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas*. 3. ed., SP: Contexto, 2005.

CARR, Edward. **Que é história?** 8ª edição, RJ: Paz e Terra, 2002.

**Habilidades:**

- Reconhecer as temporalidades do conhecimento histórico;
- Identificar as diferentes linhas de pesquisa histórica;
- Relacionar as principais noções da pesquisa histórica: objeto, sujeito, fonte, fato e temporalidades históricas.

**Competências:**

- Relacionar as diferentes linhas de pesquisa à produção historiográfica;
- Aplicar ao campo da pesquisa histórica a relação entre método e teoria respeitando as singularidades das diversas linhas teóricas.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Teoria da História, Didática aplicada ao Ensino da História, Historiografia Brasileira e Trabalho de Conclusão de Curso.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A disciplina contribui para o ENADE no sentido de dar ao aluno embasamento teórico-metodológico que o leve a compreender as principais relações sociais que dão origem ao pensamento histórico, não apenas como disciplina mas também, e principalmente, como fato social. Assim, a disciplina se remete ao próprio processo de conhecimento e como o professor pode desenvolvê-lo em sala de aula.

<b>DISCIPLINA:</b> História Medieval
--------------------------------------

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A disciplina tem por objetivo oferecer um panorama dos principais temas e abordagens que configuram a História Medieval. Assim, serão estudados autores considerados clássicos, bem como outros que são tidos como referências para a renovação historiográfica do campo. Principais temas abordados no curso: a gênese da sociedade feudal; o feudalismo; as cruzadas; o desenvolvimento econômico e as cidades medievais; a cultura medieval; a importância Igreja cristã para os medievais; a historiografia sobre o período medieval.

#### **Habilidades**

- Reconhecer a gênese da sociedade feudal e do feudalismo;
- Descrever o desenvolvimento econômico das cidades medievais;
- Examinar a importância da Igreja no período Medieval.

#### **Competências**

- Refletir, articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática do profissional em História;
- Produzir análises e interpretações no campo historiográfico, sobretudo no período Medieval;
- Aplicar os conhecimentos didático-pedagógicos no ensino de História Medieval.

#### **Articulação com outras disciplinas do curso**

Podemos estabelecer conexões diretas entre o medievo, sobretudo o português e o Brasil Colônia, História Moderna século XVI e Didática Aplicada ao Ensino de História.

### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Os temas e abordagens propostos neste plano de ensino foram elaborados em consonância com as mais recentes e relevantes discussões historiográficas das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. Por outro lado, o presente plano de ensino procura atender às exigências relativas ao “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras áreas do conhecimento”, conforme definido na Portaria Inep nº 266, de 02 de junho de 2014. Além disso, na seleção dos temas e abordagens procurou-se priorizar os assuntos conforme a sua prevalência nas provas do ENADE realizadas até 2014.

#### **Bibliografia Básica**

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.  
LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Volumes 1 e 2. Lisboa: Estampa, 1995.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). Dicionário temático do ocidente medieval. Volumes 1 e 2. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges (dir.). História da vida privada. Volume 1: do império romano ao ano mil. Volume 2: da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BLOCH, Marc Leopold Benjamim. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1998.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LE GOFF, Jacques (dir.). O homem medieval. Lisboa: Presença, 1989.

**DISCIPLINA:** História Moderna, século XVI

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A construção histórica da transição do mundo medieval para o mundo moderno, com ênfase nos processos de mudanças e continuísmos característicos dos séculos XV e XVI, a partir da formação dos estados nacionais modernos no ocidente e no oriente, a “nova” visão de mundo oferecida pelo renascimento, as reformas religiosas e a expansão marítima em sua tripla dimensão e as relações entre Europa, América e África no contexto do atlântico sul, oferecendo uma visão geral e complexo dos acontecimentos na Europa Moderna e seus reflexos no Novo Mundo.

### **Habilidades**

- Avaliar os fenômenos característicos do século XVI em seu conjunto;
- Compreender o quadro europeu do período e suas influências no mundo;
- Interpretar as mudanças de natureza política, econômica e cultural inerentes a esse período de transição histórica.

### **Competências**

- Desenvolver o encadeamento de ideias, teorias e conceitos com base nos fenômenos do período, permitindo, assim, uma capacitação completa para a atividade docente.

### **Articulação com outras disciplinas do curso**

Auxilia o desempenho do discente na identificação e entendimento de processos históricos trabalhados no Brasil colonial, América do período colonial, bem como oferece subsídios para a compreensão dos processos estudados na Europa Moderna dos séculos XVII e XVIII.

### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Contribui para o ENADE no sentido de dar ao discente embasamento teórico-metodológico que o leve a compreender as principais relações políticas, econômicas, sociais e culturais que deram origem à modernidade.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. Trad. Martins, João Roberto Filho. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1998.

MARQUES, A. A história moderna através de textos. São Paulo. Ed. Contexto, 1989.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins e FALCON, Francisco José Calazans. A formação do mundo moderno. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1994.

RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins e FALCON, Francisco José Calazans. Tempos Modernos: Ensaio de História Cultural. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 2000.

STRAYER, Joseph. As Origens Medievais do Estado Moderno. Lisboa: Gradiva, s/d.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. SP: Pioneira, 1994.

<b>DISCIPLINA:</b> História do Brasil Colônia
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A disciplina tem por objetivo oferecer um panorama de alguns temas e abordagens que configuram a História do Brasil Colônia. Assim, serão estudados autores considerados clássicos, bem como outros que são tidos como referências para a renovação historiográfica do campo. Principais temas abordados: a expansão europeia e a conquista; a administração colonial e as relações entre os poderes; a economia colonial; a mineração e a urbanização coloniais; a escravidão indígena e a africana. Religião e religiosidade na Colônia; a crise do sistema colonial; a historiografia sobre o período.

### **Habilidades**

- Conhecer os temas e abordagens que configuram o Brasil Colônia;
- Relacionar a visão dos autores clássicos que tratam desse período com as diferentes perspectivas historiográficas;
- Descrever a religião e a religiosidade no Brasil Colônia.

### **Competências**

- Articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática do especialista em História do Brasil;
- Aplicar os conhecimentos didático-pedagógicos no ensino de História do Brasil Colônia.

### **Articulação com outras disciplinas do curso**

História Moderna, séc. XVI: os quatro movimentos que marcam a abertura dos chamados Tempos Modernos (embora tenham início na Idade Média), Renascimento, Protestantismo, Descobrimentos (que começam no século XIV), Centralização (hoje bastante questionada pela historiografia) tem implicações diretas para a História do Brasil Colonial. História Medieval: também podemos estabelecer conexões diretas entre o Brasil Colônia e o medieval, sobretudo o português: devido ao processo de colonização, o Brasil Colonial foi formado, para bem ou para o mal, também com valores e instituições de origem medieval.

### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Os temas e abordagens propostos neste plano de ensino foram elaborados em consonância com as mais recentes e relevantes discussões historiográficas das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil.

### **Bibliografia Básica**

FRAGOSO, João e GOUVÊA, Maria de Fátima. Coleção O Brasil Colonial. Volume I, II, III Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

**HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo 1- A época colonial. RJ: Bertrand Brasil, 2001.**

SHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

FRAGOSO, João (org). O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

NOVAIS, Fernando A. e SOUZA, Laura de Mello e. (org). História da vida privada no Brasil. Vol.1: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PRIORE, Mary Del (org). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> Teoria e Metodologia da Pesquisa Histórica
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Estuda o paradigma dos sistemas teóricos na produção do conhecimento histórico. Analisa o debate teórico a partir do movimento dos *Annales* com ênfase em suas novas tendências teóricas como nova história cultural, nova história social, nova história política, história do cotidiano, micro história e história oral e a história do tempo presente. O estudo dessas concepções teóricas e metodológicas são relevantes para a formação do aluno por contribuir para o embasamento da construção do conhecimento crítico em História a fim do licenciado articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática do profissional em História.

### **Habilidades:**

- Compreender as tendências atuais do debate teórico- metodológico da História;
- Diferenciar conceitos históricos como verdade, tempo, espaço, estrutura, processo, evento, sujeito.

### **Competências:**

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

- Entender as tendências atuais do debate teórico- metodológico da História a fim de proporcionar ao aluno a compreender e problematizar o conhecimento histórico;
- Conectar os conceitos históricos para verificar as dinâmicas dos processos históricos a partir de um olhar crítico.

#### **Articulação com outras disciplinas do curso**

Essa disciplina se relaciona com as seguintes disciplinas: Introdução aos estudos históricos, Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica, História, Memória e Patrimônio, História Regional, Historiografia e Tópicos especiais em História.

#### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

As teorias da História têm sido tônica do ENADE. Por intermédio do estudo das teorias e metodologias da História o estudante poderá refletir, articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática do profissional em história, além de trabalhar com fontes históricas variadas e problematizar os processos históricos observados.

#### **Bibliografia Básica**

BARROS, José D'Assunção. O Campo da História. Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

REIS, José Carlos. História e Teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. RJ: FGV Editora, 2003

CARDOSO, C. & VAINFAS, R. Domínios da História: ensaios de metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos & abusos da história oral. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

RÉMOND, René. Por uma história política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b> História da América Pré-Colombiana
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Esta disciplina apresenta as civilizações mesoamericanas, a expansão marítima europeia, a colonização do continente americano, as estruturas política e econômica da América espanhola e o sistema colonial inglês. Nesse sentido, o programa se divide nos seguintes temas: as teorias de povoamento da América, as sociedades pré-colombianas (Incas, Maias e Astecas), a expansão marítima europeia, a sociedade, cultura e economia na América espanhola e inglesa.

#### **Habilidades:**

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

- Examinar a colonização do continente americano, as estruturas política e econômica da América espanhola e o sistema colonial inglês;
- Conhecer as teorias de povoamento da América, as sociedades pré-colombianas (Incas, Maias e Astecas).

**Competências:**

- Interpretar as teorias que explicam a formação do continente americano, abrangendo o período pré-colonial até o século XVIII;
- Aplicar os conceitos centrais de História da América Pré-Colombiana na docência.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História Moderna, século XVI e História do Brasil Colônia.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Identificação e reflexão sobre questões históricas relevantes do continente americano, a partir da análise e interpretação de processos históricos, por meio de bibliografia especializada, relacionando a prática docente e a pesquisa.

**Bibliografia Básica**

BETHELL, Leslie. História da América Latina. América Latina Colonial. Volumes I e II. São Paulo: Edusp, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. A América Pré-Colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHAUNU, Pierre. Conquista e exploração dos Novos Mundos (Século XVI). São Paulo: EDUSP, 1984.

**Bibliografia Complementar**

ANDERSON, Benedict (1983). Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MAXWELL, Kenneth. Chocolate, Piratas e outros malandros. Ensaio tropical. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MAURO, Frédéric. A Expansão Europeia (1600-1870). São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1980.

PRADO, Maria Lígia. Repensando a História Comparada da América Latina. Revista de História. 153, 2005, pp.11-33 (pdf).

\_\_\_\_\_. PRADO, Maria Lígia. América Latina no século XIX. Temas, Telas e Textos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

<b>DISCIPLINA:</b> História Moderna, séculos XVII e XVIII
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Estudo do cenário sociopolítico e cultural europeu dos séculos XVII e XVIII, que configuraram a posteriori como sendo parte integrante do paradigma moderno. Assim, serão abordados temas como a Transição feudo capitalista, Revoluções inglesas, Iluminismo e as Revoluções Americana, Industrial e Francesa.

**Habilidades:**

- Avaliar os fenômenos característicos do século XVII e XVIII em seu conjunto;
- Resumir o quadro europeu e as influências da História Moderna no mundo contemporâneo.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

**Competências:**

- Desenvolver o encadeamento de ideias, teorias e conceitos com base nos fenômenos do período, permitindo, assim, uma capacitação completa para a atividade docente;
- Aplicar os conceitos centrais de História Moderna, séculos XVII e XVIII na docência.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

A disciplina oferece ligação intensa com Moderna, século XVI ao propiciar o entendimento de que as transformações do pensamento político desse período reverberaram nas experiências revolucionárias europeias dos séculos XVII e XVIII. Bem como Contemporânea, século XX ao apontar como as novas percepções políticas, econômicas, sociais e culturais ensejadas nas revoluções precedentes forneceram subsídio para a contemporaneidade europeia.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A articulação com o ENADE se dá através do fomento ao exercício de reflexão crítica sobre os temas e processos históricos ocorridos ao longo dos séculos XVII e XVIII, sobretudo as consequências da era das revoluções que contribuíram para a formulação do pensamento contemporâneo.

**Bibliografia Básica**

- DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982.
- RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. FALCON, Francisco José Calazans. A formação do mundo moderno. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**Bibliografia Complementar**

- CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FALCON, Francisco J. C. Iluminismo. São Paulo: Ática, 2002.
- \_\_\_\_\_. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- HILL, Christopher. A Revolução Inglesa de 1640. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
- STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa 1529 – 1642. Bauru: Editora Edusc, 2000.
- THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> História do Brasil Império
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A disciplina tem por objetivo oferecer um panorama de alguns temas e abordagens que configuram a História do Brasil Império. Assim, serão estudados autores considerados clássicos, bem como outros que são tidos como referências para a renovação historiográfica do campo. Principais temas abordados: a presença da família real; a Independência; a escravidão e as mudanças nas relações sociais; economia cafeeira, urbanização e modernização; as relações internacionais; cultura, sociedade e política; a Guerra do Paraguai; a crise da monarquia; a historiografia sobre o Império.

**Habilidades:**

- Relacionar a vinda da família real para o Brasil com o cenário político do período histórico estudado;
- Problematicar as versões históricas que tentam explicar a independência do Brasil;
- Inferir acerca das consequências da Guerra do Paraguai para a política interna e externa do Brasil.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

**Competências:**

- Articular e sistematizar os conhecimentos sobre a escravidão e as mudanças nas relações sociais; economia cafeeira, urbanização e modernização;
- Identificar as relações internacionais; cultura, sociedade e política do período.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História do Brasil I: a crise do sistema colonial e sua relação com o processo histórico de formação do Brasil Colônia. História da América Independente: contexto geopolítico sul-americano, independências na América, Guerra do Paraguai. História Contemporânea do século XIX: guerras napoleônicas, era das revoluções, era dos nacionalismos, Revolução Industrial, abolicionismo no mundo, enfim, o contexto internacional que enseja a vinda da família real portuguesa para o Brasil e enquadra a formação da nação brasileira.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Os temas e abordagens propostos foram elaborados em consonância com as mais recentes e relevantes discussões historiográficas, no intuito de atender às exigências relativas ao “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras áreas do conhecimento”, conforme definido na Portaria Inep nº 266, de 02 de junho de 2014. Além disso, na seleção dos temas e abordagens procurou-se priorizar os assuntos conforme a sua prevalência nas provas do ENADE realizadas até 2014.

**Bibliografia Básica**

DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FRAGOSO, João e GOUVÊA, Maria de Fátima. Coleção O Brasil Colonial. Volume I, II, III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

SHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

**Bibliografia Complementar**

ALENCASTRO, Luis Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada no Império. v. 2. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500/2000). São Paulo: Senac, 2000.

SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. – 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

<b>DISCIPLINA:</b> História da América Independente
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Esta disciplina discute as principais temáticas que imbricaram no processo de formação da América contemporânea, cujos temas compreendem: A Guerra Civil Americana, a Formação dos Estados Nacionais, a Expansão Capitalista Norte Americana, As Oligarquias Latino-americanas, a Revolução Mexicana, os desdobramentos da Primeira Guerra na América Latina. O propósito é instrumentalizar o egresso sobre o contexto da América a partir de meados do século XIX até a I Guerra Mundial.

**Habilidades:**

- Explicar a Guerra Civil Americana e a Formação dos Estados Nacionais;
- Sintetizar os processos de formação das oligarquias latino americanas. .

**Competências:**

- Verificar as consequências da expansão capitalista norte americana no século XX;
- Examinar o contexto da América a partir de meados do século XIX até a 1ª Guerra Mundial.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História Moderna, século XVII e XVIII, História do Brasil Império e História do Brasil República.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Identificação e reflexão sobre questões históricas relevantes do continente americano no século XIX e XX a partir da análise e interpretação de processos históricos, por meio de bibliografia especializada, relacionando a prática docente e a pesquisa.

**Bibliografia Básica**

BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina; da independência até 1870. São Paulo: Edusp/Brasília: FUNAG, 2001, v. II-III.

CHAUNU, Pierre. História da América Latina. São Paulo: Difel, 1979.

EISENBERG, Peter Louis. Guerra civil americana. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**Bibliografia Complementar**

FERRO, M. História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XVIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FOHLEN, Claude. América anglo-saxônica de 1815 à atualidade. RJ: Jorge Zahar, 1990.

PRADO, Maria Ligia. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp/Bauru: Edusc, 1999.

SELLES, Charles; MARY, Henry; et ali. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos. RJ: Jorge Zahar Editor, 1990.

SIMÓN BOLÍVAR. Escritos políticos. Campinas, SP, Editora Unicamp, 1992.

<b>DISCIPLINA:</b> Didática Aplicada ao Ensino de História
--

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

**EMENTA:** Desenvolvimento histórico da Educação e da Didática no Brasil e no mundo. Tendências do Pensamento Pedagógico. Didática e a formação de professores. Ideologia e educação. Métodos e técnicas de ensino voltado para a área de História. Planos de Ensino e Planos de aula para a História. Avaliação no ensino de História. Disciplina escolar. Laboratório de prática pedagógica docente com vistas a consolidar as teorias didáticas aprendidas com ênfase na atuação do futuro professor de História.

**Habilidades:**

- Conceituar os diferentes tipos de planejamento;
- Discernir as ideologias e técnicas de ensino voltadas para o ensino de História;
- Construir diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem para a área de História;
- Elaborar e executar planos de aula no laboratório de docência voltados para a História.

**Competências:**

- Contribuir de forma ativa para a formação do futuro professor de História, mediante a análise crítica da organização do trabalho docente na escola;
- Reconhecer o papel central da didática como disciplina base para exercício da docência.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Numa visão pluridisciplinar e interdisciplinar (Santomé, 1998) Didática aplicada ao ensino de História articula-se com as disciplinas: Sociologia e Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Estágio Supervisionado I e II.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

O conteúdo que pode ser articulado com o ENADE se corporifica por meio do estudo sistemático de avaliações no formato do próprio Exame, tais como; explorar níveis diversificados de habilidades e saberes, elaborar estudos de caso, questões abertas, questões contextualizadas, situações problemas, propiciar respostas por meio de questões discursivas da escala de respostas V= verdadeiro, F= falso, NS= Não sei, e também de múltiplas escolhas. A intenção é garantir o desenvolvimento das habilidades didático-pedagógicas para o ensino de História.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de ensino de história.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**Bibliografia Complementar**

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Festivo e Educação das Relações Raciais.** 1ª ed. Rio Grande, Pluscom Editora, 2015.

SILVA, Marcos (Org.). **História: Que ensino é esse?** Campinas, SP: Papyrus, 2013.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!**

Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.

VILLAS BOAS (Org.). **Avaliação Formativa: práticas inovadoras.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

<b>DISCIPLINA:</b> Historiografia Brasileira
--

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Os embates historiográficos do século XIX: o IHGB e o indianismo. As relações entre História e Historiografia. A formação de uma tradição historiográfica nas obras de intelectuais brasileiros do século XX. A presença das matrizes teóricas do marxismo e do weberianismo na historiografia contemporânea. A Historiografia contemporânea brasileira.

**Habilidades:**

- Identificar as relações entre o conhecimento histórico e as diferentes perspectivas historiográficas brasileiras;
- Conhecer os conteúdos dos embates historiográficos brasileiros travados no século XX

**Competências:**

- Reconhecer as relações entre as matrizes weberianas e marxistas na produção do conhecimento historiográfico brasileiro;
- Analisar os embates historiográficos brasileiros travados no século XX para verificar as dinâmicas dos processos da escrita da história a partir de um olhar crítico.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Essa disciplina dialoga com História do Brasil (Colônia, Império e República), História da cultura afro-brasileira e indígena, História da América Pré-Colombiana e Independente, História, Memória e Patrimônio e História Regional.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A disciplina Historiografia possibilita ao aluno o entendimento sobre a construção da escrita da história e o conhecimento sobre o desenvolvimento da disciplina História no Brasil com a criação do IHGB e também a partir das pesquisas nas Universidades. Esse estudo permitirá o conhecimento sobre o processo da escrita da História no século XX no Brasil, o que embasará o estudante a pensar criticamente questões ligadas a História Brasileira.

**Bibliografia Básica**

FREITAS, Marcos Cezar de (org). Historiografia brasileira em perspectivas. São Paulo: Contexto, 1988.

RODRIGUES, José H. História e Historiografia. Petrópolis: Vozes, s.d.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

**Bibliografia Complementar**

FICO, Carlos & POLITO, Ronald. A História no Brasil (1980-1989): elementos para uma avaliação historiográfica. Ouro Preto: UFOP, 1992.

IGLESIAS, Francisco. Historiadores do Brasil. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: UFMG Nova Fronteira, 2000.

LAPA, J. R. A. Historiografia brasileira contemporânea: a História em questão. Petrópolis: Vozes, 1981.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

NEVES, Lucia Maria Pereira das et alii (org). Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosangela (orgs). História & historiografias: perspectivas contemporâneas de investigação. Uberlândia: EDUFU, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b> História e Cultura Afro brasileira e Indígena
--

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Processo histórico das principais sociedades africanas da “costa do ouro” no tocante a sua dinâmica no terreno político, econômico e religioso. O curso dará especial destaque aos seguintes itens: Raízes indígenas do Brasil (choque cultural e resistência); Legislação indigenista brasileira. (As comunidades indígenas contemporâneas); Educação Escolar Indígena (Lei 11.645/2008, art. 79 – B, da LDB, Lei nº 9394/96); Resistência negra e movimentos sociais (dos quilombos aos movimentos negros contemporâneos) e Educação das Relações Étnico-Raciais no currículo da educação Básica (Lei 10.639/2003).

**Habilidades:**

- Compreender o processo civilizatório brasileiro que provocou a dizimação de milhões de comunidades indígenas e reconhecer as principais leis que deliberam sobre a situação dos povos indígenas no Brasil;
- Identificar metodologias pedagógicas para desenvolvimento da Educação Escolar Indígena;
- Verificar os fatos históricos que marcaram as principais civilizações e reinos da antiguidade – africana;
- Compreender a importância da Educação das Relações Étnico-Raciais para o currículo da educação Básica (Lei 10.639/2003).

**Competências:**

- Reconhecer as raízes (indígenas e africanas) da formação da histórica, social e cultural do Brasil com vistas a combater quaisquer formas de preconceitos e/ou discriminação, a partir da prática curricular da modalidade Educação das Relações Étnico-Raciais.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

O estudo desta disciplina propicia o trabalho multidisciplinar para a construção do panorama dos significados da “Diáspora Africana”, a partir das seguintes disciplinas: História Antiga, História do Brasil Colônia e Império, História Memória e Patrimônio.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Por meio de atividades direcionadas ao ENADE, sobretudo, instrumentos de avaliação que deverão atender aos seguintes critérios: identificar e discutir questões históricas pertinentes à realidade sociocultural; analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais.

**Bibliografia Básica**

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2009.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Reflexos da África: ideias e representações sobre os africanos no Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.**

imaginário ocidental, estudos de caso no Brasil e em Portugal. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

COSTA E SILVA, Alberto. **A enxada e a lança. A África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FILHO, Pio Penna. **A África Contemporânea**: do colonialismo aos dias atuais. Brasília: Hinterlândia, 2009.

SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Festivo e Educação das Relações Raciais**. 1ª ed. Rio Grande, Pluscom Editora, 2015.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África**. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> História do Brasil (República)
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Acontecimentos econômicos, sociais, políticos e culturais do período da Primeira República, de 1889 a 1930. O programa abrange: a Crise da Monarquia, o Regime Oligárquico, o Federalismo, o Coronelismo, as Reformas Urbanas, a Industrialização, o Encilhamento, o Movimento Operário, a Belle Époque, a Semana de Arte Moderna, o Tenentismo e a Revolução de 1930. A disciplina apresenta uma bibliografia especializada voltada para a formação de professores e iniciação à pesquisa.

### **Habilidades:**

- Listar os acontecimentos econômicos, sociais, políticos e culturais do período da Primeira República, de 1889 a 1930;
- Interpretar a Crise da Monarquia, o Regime Oligárquico, o Federalismo, o Coronelismo, as Reformas Urbanas.

### **Competências**

- Aplicar as temáticas da disciplina nos campos da pesquisa e do ensino em História;
- Relacionar os aspectos políticos e históricos do tenentismo que contribuíram para a Revolução de 30.

### **Articulação com outras disciplinas do curso**

História do Brasil Império. História do Brasil Contemporâneo. História da América Independente. História Contemporânea do século XIX. História Contemporânea do século XX.

### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Identificação e reflexão sobre questões históricas relevantes da Primeira República, a partir da análise e interpretação de processos históricos, relacionando a prática docente e a pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DE DECCA, Edgar Salvadori. 1930, O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução. (6ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 2004.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

FAUSTO, Boris. (Dir.) História geral da civilização brasileira – O Brasil republicano. (5ª ed) Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1989, t. III.

### **Bibliografia Complementar**

BATALHA, Cláudio H. de M. O movimento operário na Primeira República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados. (3ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

MOTTA, Carlos Guilherme (org.) Brasil em perspectiva. (7ª ed.) São Paulo: Difel, 1976.

<b>DISCIPLINA:</b> História Contemporânea, século XIX
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Revolução Industrial e a Revolução Francesa. Guerra de Secessão Norte-Americana e as unificações tardias da Itália e Alemanha. Formação do Nacionalismo europeu e suas repercussões junto ao Neocolonialismo europeu – partilha da África e Ásia.

### **Habilidades:**

- Explicar a relação entre os processos históricos que culminaram na Revolução Francesa e seus desdobramentos na constituição do pensamento contemporâneo;
- Identificar as características da Revolução Industrial e a constituição do modo de produção capitalista, a partir desta.

### **Competências:**

- Articular a formação do Nacionalismo europeu e suas repercussões junto ao Neocolonialismo europeu – partilha da África e Ásia;
- Caracterizar o processo de Revolução Industrial e compreender as consequências desse modo de produção para a organização social do trabalho no mundo contemporâneo.

### **Articulação com outras disciplinas do curso**

História Contemporânea, século XX. História da América Independente. História do Brasil Império.

### **Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A disciplina História Contemporânea século XIX busca analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; Busca entender a temporalidade do objeto histórico para além da simples sucessão cronológica: suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes;

### **Bibliografia Básica**

FERRO, Marc. História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIX a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FALCON, Francisco & MOURA, Gerson. A formação do mundo contemporâneo. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

ARENDETT, Hannah. Da revolução. São Paulo/Brasília: Ática/ UnB, 1988.

BERLIN, Isaiah. Estudos sobre a humanidade. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções 1789-1848. 6ª edição. RJ: Paz e Terra, 1988.

RENÉ, Rémond. O século XIX – 1815-1914. São Paulo: Cultrix, 1974..

<b>DISCIPLINA:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Análise dos diferentes procedimentos metodológicos que norteiam a produção do conhecimento histórico. Debates sobre teoria e método no campo da pesquisa histórica, abordando suas relações. A seleção e o tratamento de documentos e informações históricas. A elaboração do projeto de pesquisa em história.

**Habilidades:**

- Compreender a estrutura do projeto de pesquisa em História;
- Identificar os principais métodos e fontes da pesquisa histórica.

**Competências:**

- Compreender teórico e metodologicamente a estrutura do projeto de pesquisa em História, a fim de elaborar o projeto de pesquisa;
- Identificar os métodos e as fontes da pesquisa histórica para realizar a problematização do campo de estudos em História e por fim produzir um texto acadêmico.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Essa disciplina se relaciona com as seguintes disciplinas: Introdução aos estudos históricos, Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica, História, Memória e Patrimônio, História Regional, Historiografia e Tópicos especiais em História.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

O projeto de pesquisa contribui para desenvolvimento da autonomia dos alunos; da competência técnica necessária à prática de pesquisa e da atitude investigativa e desenvolvimento da capacidade de problematizar os conhecimentos históricos.

**Bibliografia Básica**

BARROS, José D'Assunção. O Campo da História. Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta Moraes. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CARDOSO, C. & VAINFAS, R. Domínios da História: ensaios de metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 2010.

**Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DIEHL, Astor Antônio .Do método Histórico. Passo Fundo: UPF, 2001.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

SAMARA, Eni de Mesquita & TUPY, Ismênia S. Silveira. A leitura Crítica do Documento. In: História e Documento e metodologia da pesquisa. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios. Bauru: EDUSC, 2005.

GUAZELLI, César Augusto Barcellos et al. (orgs.). Questões de Teoria e Metodologia da História. Porto Alegre: Ed. Universitária/ UFRGS, 2000.

<b>DISCIPLINA:</b> História do Brasil Contemporâneo
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Introdução ao estudo do Brasil Contemporâneo: aspectos teóricos e metodológicos. Formação social e periodização. A inserção do Brasil nos mecanismos de dependência do capitalismo financeiro. A construção do Estado Nacional Republicano da terceira década do século XX até a atualidade. A estrutura político-administrativa e a estrutura econômica. As “revoluções” de 1930 e 1964 dentro da ordem burguesa e capitalista. A sociedade e a vida cultural. As relações internacionais. As formas de pensamento social e os movimentos sociais. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.

**Habilidades:**

- Descrever a Formação social e periodização do Brasil Contemporâneo;
- Sintetizar as “revoluções” de 1930 e 1964 dentro da ordem burguesa e capitalista.

**Competências:**

- Relacionar a construção do Estado Nacional Republicano com a estrutura política do Brasil dos dias atuais;
- Verificar a relação entre as formas de pensamento social e os movimentos sociais.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História Contemporânea século XX. História do Brasil (República).

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A disciplina História do Brasil Contemporâneo busca analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; Busca entender a temporalidade do objeto histórico para além da simples sucessão cronológica: suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes;

**Bibliografia Básica**

ARAUJO, Maria Paula Nascimento; FICO, Carlos (orgs.). 1968 – 40 anos depois. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2009.

REIS, Daniel Aarão, RIDENTI, Marcelo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). A ditadura que mudou o Brasil 50 anos do golpe de 1964. 1 ed. Rio de Janeiro:Zahar, 2014.

FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

**Bibliografia Complementar**

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

VILLA, Marco Antônio. Ditadura à brasileira – 1964-1985: A democracia golpeada à esquerda e à direita. São Paulo: LeYa, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. História da vida privada no Brasil. Vol. 4: contrastes da intimidade contemporânea. SP: Cia das Letras, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> História Contemporânea, século XX
--

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A 1ª Guerra Mundial. Revolução Russa de 1917. A Revolução Chinesa e o Comunismo no século XX A grande crise capitalista de 1929. Ascensão do nazi-fascismo e a 2ª Guerra Mundial. Conjuntura Bipolar do pós-guerra. Guerra Fria. Descolonização e a Nova Ordem Mundial.

**Habilidades:**

- Caracterizar os desdobramentos políticos da 1ª e 2ª Guerras Mundiais;
- Perceber as consequências da guerra fria, da crise do socialismo e da hegemonia do capitalismo.

**Competências:**

- Problematizar os processos históricos da sociedade contemporânea;
- Conectar os impasses da globalização com as contradições do capitalismo no Brasil e no mundo.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História Contemporânea século XIX. História do Brasil (República).

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A disciplina busca analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais do mundo contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. *História contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2005.

RÉMOND, René. *Introdução à História do nosso tempo. O século XX. De 1914 aos nossos dias*. Trad. Octávio Mendes Cajado. Ed. Cultrix.

**Bibliografia Complementar**

ARENDRT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política: de A - K*. 13. ed. Brasília, DF: UnB, 2007.

CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*; tradução Klauss Brandini Gerhardt. Ed. Paz e Terra, 1999.

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. *História do tempo presente*. São Paulo: Contexto, 2007.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. **O Século XX: o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

<b>DISCIPLINA:</b> História, Memória e Patrimônio
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A disciplina investiga a relação entre história, memória e patrimônio, avaliando o universo simbólico e as representações sociais presentes na construção da memória coletiva e social a partir da formulação do conceito de patrimônio, analisando os usos sociais e as maneiras com que cada sociedade se apropria de sua história e as relações que estabelece com ela, bem como a problemática dos lugares de memória e identidade como construções culturais.

**Habilidades:**

- Compreender os conceitos de memória e identidade em sua relação com o conceito de patrimônio.
- Entender o significado do termo patrimônio cultural, bem como de conceitos correlatos.
- Identificar as relações de poder nas disputas em torno da produção das memórias e das identidades.

**Competências:**

- Avaliar o uso do passado e da patrimonialização quanto a sua transformação ao longo de tempo observando na transformação dessas concepções as perspectivas teóricas e políticas presentes.
- Verificar a relação entre memória e história para a construção simbólica do patrimônio material e imaterial na formação dos sujeitos históricos.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Teoria e Metodologia da Pesquisa Histórica. Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica. Historiografia Brasileira. Currículo e Diversidade Cultural.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A articulação com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes se dá em relação as habilidades e competências esperadas já que a disciplina problematiza a produção do conhecimento histórico e a construção histográfica da noção de patrimônio, analisando as tensões entre as ações e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais.

**Bibliografia Básica**

- BENJAMIN, W., Obras escolhidas, Magia e técnica, arte e política, SP, Ed Brasiliense, 1985.  
 CERTEAU, M. A escrita da história. RJ: Forense Universitária, 1982.  
 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas. Ed. Unicamp. 1990.

**Bibliografia Complementar**

- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vertice, 1990.  
 MARTINS, Clerton (Org.) . Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.  
 POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento e Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p. 3-15.  
 SÁ, Celso (org.) Memória, imaginário e representações sociais. Rio de Janeiro; Museu da República, 2006.  
 SANTOS, José Reginaldo Gonçalves dos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil.. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/IPHAN, 1996.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

<b>DISCIPLINA:</b> Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica
---

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Epistemologia do conhecimento histórico: o paradigma da verdade. O fato. O documento. O tempo. O ofício do historiador. Os métodos: dedutivo e indutivo; técnicas de escrita do trabalho científico: análise documental e trabalho monográfico; a heurística; a hermenêutica profunda; o método positivo; o método materialista: a dialética e a análise do discurso; o método quantitativo: a análise de conteúdo; a renovação: análise das mentalidades, análise das documentações pessoais; análise fotográfica; técnicas de entrevista. A compreensão dessa disciplina é fundamental para o desenvolvimento do aluno reconhecer o papel da metodologia para a ampliação da capacidade crítica na pesquisa em história.

**Habilidades:**

- Desenvolver habilidades de escrita, narrativa e interpretação históricas;
- Discutir conceitos básicos: história, memória, projeto, pesquisa, fonte.

**Competências:**

- Desenvolver habilidades de escrita, narrativa e interpretação históricas para identificar acervos documentais e a partir daí problematizá-los para produzir conhecimento;
- Discutir conceitos básicos: história, memória, projeto, pesquisa e fonte para a compreensão epistemológica da História.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Introdução aos estudos históricos; Teoria e metodologia da História; História, Memória e Patrimônio; História Regional; Historiografia e Tópicos especiais em História.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A articulação com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes se dá em relação as habilidades e competências esperadas no que se refere a relação entre memória e História, o fato histórico como construção, a presença da subjetividade e os limites da objetividade.

**Bibliografia Básica**

BLOCH, Marc. Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.  
 SCHAFF, Adam. História e verdade. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
 FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). Usos e Abusos da História Oral. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**Bibliografia Complementar**

LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.  
 KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2 ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001.  
 FURET, François. Da História Narrativa à história-problema. In: Oficina da História. Lisboa: GRADIVA.  
 FERRO, Marc. Cinema e História. Paz e Terra. 2003.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história; ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II
--

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**CÓDIGO:** PPPH

**EMENTA:** Orientação e acompanhamento na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, pré-requisito para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em História. Neste curso o aluno aprofunda o conhecimento teórico e metodológico da História e produz um texto monográfico acadêmico sobre o tema de interesse e relevância histórica e social.

**Habilidades:**

- Produzir análises e interpretações, utilizando os conceitos, categorias e vocabulário pertinentes ao discurso historiográfico;
- Trabalhar com fontes históricas variadas.

**Competências:**

- Refletir, articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológico e empíricos necessários à prática do profissional em História.
- Compreender as especificidades e as características do conhecimento histórico no conjunto das demais áreas do conhecimento com as quais se relaciona.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I. Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica. Introdução aos Estudos Históricos.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é a etapa final na formação do/a graduando/a, exigindo o domínio de conceitos teóricos e de metodologias de pesquisa em História, conteúdos vigentes nas avaliações do ENADE.

**Bibliografia Básica**

BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BURKE, Peter (org.). A Escrita da História. Novas perspectivas: São Paulo, UNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1997.

**Bibliografia Complementar**

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. 3º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CHARTIER, Roger. A História Cultural. 2º ed. Difel (Portugal): 2002.

HUNT, Lynn (org.). A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OLIVEIRA, Paulo (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1999.

RUSEN, Jorn. Razão Histórica. Brasília, UNB, 2001.

<b>DISCIPLINA:</b> História Regional
--------------------------------------

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

**EMENTA:** A disciplina pretende subsidiar o debate sobre a História Regional cuja produção historiográfica é recente abordando não apenas a história, mas os demais elementos do conceito de região como cultura, geografia e ocupação do espaço, além do debate e inventário sobre métodos, temas e fontes da história local relacionados à aspectos socioculturais e econômicos da região ao longo do tempo.

**Habilidades:**

- Compreender as possibilidades de pesquisas regionais a partir das fontes existentes;
- Analisar construção histórica da categoria região;
- Articular temáticas da história e suas dimensões temporais e espaciais a história regional.

**Competências:**

- Refletir sobre as várias abordagens relativas à história regional;
- Propor e justificar problemas de investigação, estabelecer suas delimitações temática, temporal e espacial, definir as fontes de pesquisa, as referências analíticas, os procedimentos técnicos e expor os resultados de acordo com os requisitos acadêmicos;
- Analisar localmente as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

História do Brasil Contemporâneo: governo JK e história política do período.

Teoria e Metodologia da Pesquisa Histórica e Métodos e Fontes da Pesquisa Histórica: técnicas de pesquisa, fontes e acervos. História, memória e patrimônio: patrimonialismo e memória

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

Entre os objetivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes está a identificação e discussão de questões históricas pertinentes à realidade sociocultural. Nesse sentido, a história local é um campo histórico privilegiado para compreensão inovadora de procedimentos de ensino e pesquisa, bem como crítica e produção historiográfica original.

**Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek. Por que construí Brasília. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1975.

PAVIANI, A (org.). Urbanização e metropolização. A gestão dos conflitos em Brasília. EDUnB, 1987.

THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Bibliografia Complementar**

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (dir). História: novos problemas, novos objetos, novas abordagens (3v). 4a edição, Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1995.

HOLSTON, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PAVIANI, A. (org) 2010a. Brasília, ideologia e realidade. Espaço urbano em questão.

Brasília, Editora UNB.

PELUSO, Marília L. Contradições e conflitos no espaço de classes: centro versus periferia.

SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

<b>DISCIPLINA:</b> Tópicos Especiais em História
--

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** Conceitos epistemológicos da História aplicados ao ensino: sujeito, fonte e fato histórico. Currículo e processos de exclusão: aspectos étnicos, de gênero, de classes sociais, religiosas e culturais. Multiculturalismo. Cidadania e diversidade na escola. Educação Especial na Educação Básica. A interdisciplinaridade e transversalidade no ensino de história. O materialismo histórico dialético e a pesquisa no ensino de história.

**Habilidades:**

- Refletir sobre o conhecimento historiográfico a partir de categorias e conceitos da área de História;
- Analisar, produzir e difundir conhecimento da área de História a partir de uma visão crítica e inovadora dos procedimentos de ensino e pesquisa;
- Exercer habilidades didático-pedagógicas, em diversas modalidades e níveis de ensino para a área de História.

**Competências:**

A partir da interdisciplinaridade como filosofia de trabalho pedagógico espera-se que os estudantes compreendam as características do conhecimento histórico no conjunto das demais áreas do saber.

**Articulação com outras disciplinas do curso**

Por se tratar de um espaço “curricular aberto” onde os “temas emergentes” do conhecimento histórico poderão ser trabalhados, a disciplina dialoga com todas as outras do curso.

**Articulação com o exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE**

O conteúdo que pode ser articulado com o ENADE através de avaliações no formato do ENADE, tais como; explorar níveis diversificados de habilidades e saberes, elaborar estudos de caso, questões abertas, questões contextualizadas, situações problemas, propiciar respostas através por meio de questões discursivas da escala de respostas V= verdadeiro, F= falso, NS= Não sei, e também de múltiplas escolhas que permitem uma maior integração com o modelo de avaliação de desempenho do estudante vigente.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de ensino de história**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2014.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.). **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

MOREIA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo** Belo Horizonte: Autentica, 2011.